

ANÁLISE FINANCEIRA DA AMERICANAS S.A. UM ESTUDO SOBRE A CRISE CONTÁBIL IDENTIFICADA EM 2023

Tiales Sousa dos Santos¹, Taline Alves Fonseca de Souza², Laís Karla da Silva Barreto³.

¹Faculdade Erich Fromm, Departamento de Ciências Contábeis - Quadra SCE Q 55, Lote 16, Setor Central, Ed Dom César, Gama, - 72405-553 - Brasília-DF, Brasil, tialessousa9@gmail.com

²Universidade Potiguar/PPGA- Av. Salgado Filho, nº 1610-Lagoa Nova - 59056-000, Natal-RN, Brasil, taline.mkt@gmail.com

³Universidade Potiguar/PPGA- Av. Salgado Filho, nº 1610-Lagoa Nova - 59056-000, Natal-RN, Brasil, laisbarreto@gmail.com

Resumo

Este trabalho analisa a situação financeira da Americanas S.A. entre 2021 e 2023, com foco na crise contábil revelada em 2023, quando foram identificadas inconsistências de cerca de R\$ 20 bilhões. O objetivo é investigar as causas e os impactos das falhas contábeis na estrutura financeira da empresa. A metodologia adotada envolveu análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras e o cálculo de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Os resultados apontam forte deterioração financeira, com prejuízos crescentes, patrimônio líquido negativo e elevado grau de alavancagem. As irregularidades contábeis, como a omissão de passivos relevantes, foram decisivas para o colapso financeiro da empresa. Conclui-se que falhas nos controles internos, na governança corporativa e nas auditorias externas contribuíram diretamente para a crise. O estudo reforça a importância da transparência contábil e da ética como pilares para a sustentabilidade e a confiança no mercado.

Palavras-chave: Análise financeira. Americanas. Crise contábil. Transparência. Recuperação judicial.

Área do Conhecimento: (Ciências Sociais Aplicadas: ciências contábeis)

Introdução

A contabilidade moderna tem um papel estratégico no ambiente corporativo, oferecendo informações indispensáveis para a tomada de decisões e assegurando a conformidade com normas legais. Em especial, a análise financeira se apresenta como um instrumento decisivo para compreender a situação econômico-financeira das empresas, auxiliando investidores, credores, gestores e órgãos reguladores na avaliação da viabilidade dos negócios (Camaduro, 2020).

Neste contexto, o caso da Americanas S.A. ganhou notoriedade no cenário nacional e internacional ao revelar, em 2023, uma das maiores crises contábeis da história recente do Brasil. A companhia, que por décadas construiu uma imagem sólida no varejo, surpreendeu o mercado ao admitir a existência de passivos não contabilizados corretamente, ocultando dívidas vultosas que comprometeram sua solvência.

Este estudo visa não apenas descrever os desdobramentos do caso, mas também aprofundar a análise sobre como os desvios na transparência contábil afetaram a estrutura financeira da empresa. Com isso, busca-se ressaltar a importância da ética, governança corporativa e do controle interno como elementos essenciais à integridade e continuidade das organizações.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise financeira detalhada da Americanas S.A., com foco na crise contábil que a companhia enfrentou em 2023. Este estudo busca investigar as causas e consequências das inconsistências contábeis, as implicações dessas falhas para a estrutura financeira da empresa e as lições aprendidas com esse caso para o mercado brasileiro.

Analisar a situação financeira da Americanas S.A. entre 2021 e 2023, com ênfase nas falhas contábeis que resultaram em uma crise financeira em 2023, a partir de uma abordagem quantitativa das demonstrações contábeis, buscando compreender o impacto das irregularidades nos indicadores financeiros da empresa e discutir a importância da transparência e governança contábil para a sustentabilidade dos negócios.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A análise financeira é o processo de avaliação do desempenho empresarial por meio da interpretação sistemática das demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Ela permite identificar tendências, riscos e oportunidades, servindo de base para estratégias financeiras (Gitman, 2010).

Por sua vez, Damodaran (2012), amplia essa visão ao afirmar que os indicadores financeiros são fundamentais para mensurar a eficiência operacional, o grau de alavancagem e a rentabilidade sobre os ativos e o patrimônio. Em termos técnicos:

- **Análise Horizontal:** compara a evolução de uma mesma conta contábil ao longo dos períodos, revelando tendências de crescimento ou redução.
- **Análise Vertical:** evidencia a participação relativa de cada item dentro da estrutura global das demonstrações, útil para entender a composição dos ativos e passivos.

Os principais indicadores utilizados incluem:

- **Liquidez Corrente e Seca:** medem a capacidade de pagamento de curto prazo.
- **Rentabilidade (ROA, ROE, Margem Líquida):** avaliam o retorno obtido sobre os recursos investidos.
- **Endividamento:** reflete a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, fator que pode aumentar o risco financeiro em cenários adversos.

Além disso, autores como Ludícibus (2021) e Marion (2022), destacam que a fidedignidade da contabilidade é elemento essencial de governança, e qualquer desvio pode impactar severamente a confiança dos *stakeholders*.

Metodologia

A pesquisa classifica-se como descritiva e quantitativa, com base na análise documental das demonstrações financeiras da Americanas S.A. entre os anos de 2021 e 2023. Os dados foram obtidos junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), relatórios anuais da companhia e fontes complementares confiáveis do mercado financeiro.

As técnicas de análise aplicadas incluem:

- Análise Horizontal e Vertical das demonstrações financeiras;
- Cálculo de índices financeiros (liquidez, rentabilidade, endividamento);
- Comparação com benchmarks setoriais, como empresas concorrentes do setor varejista, a exemplo da Casas Bahia (Grupo Via).

O objetivo é interpretar os dados de maneira crítica e contextualizada, identificando os reflexos da crise contábil nas finanças da companhia.

Resultados

1. Análise do Balanço Patrimonial

A análise dos balanços patrimoniais revela um cenário de desequilíbrio estrutural acentuado. Os ativos totais da Americanas, que somavam R\$ 37,5 bilhões em 2021, reduziram-se para R\$ 28 bilhões em 2023 — evidenciando uma queda patrimonial superior a 25%. Em contrapartida, os passivos permaneceram elevados, superando consistentemente os ativos, o que gerou um patrimônio líquido negativo por três anos consecutivos.

A reclassificação de dívidas associadas a operações com fornecedores (via risco sacado) como passivos financeiros foi determinante para esse desequilíbrio. Essa prática consistia em registrar financiamentos como se fossem obrigações operacionais, mascarando o verdadeiro grau de endividamento da empresa.

2. Análise da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A análise da DRE aponta prejuízos sucessivos e crescentes, sobretudo entre 2021 e 2022, quando o resultado líquido negativo saltou de R\$ 6,2 bilhões para R\$ 12,9 bilhões. Em 2023, o prejuízo caiu para R\$ 4,6 bilhões, ainda assim representando um desempenho operacional insustentável.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Apesar de manter um faturamento elevado (R\$ 19,5 bilhões em 2023), os custos operacionais, despesas financeiras e perdas com processos e contingências judiciais afetaram severamente a lucratividade da empresa. A ausência de lucro bruto suficiente para cobrir os encargos financeiros foi uma das principais causas do prejuízo.

3. Indicadores de Liquidez

Tabela 1 Indicadores de Liquidez

Indicador	2021	2022	2023
Liquidez Corrente	1,05	0,85	0,7
Liquidez Seca	0,8	0,6	0,5

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A queda contínua da liquidez corrente indica a deterioração da capacidade da empresa em honrar seus compromissos de curto prazo. A liquidez seca, que exclui estoques, mostra um quadro ainda mais preocupante, revelando baixa disponibilidade imediata de recursos.

4. Indicadores de Rentabilidade

Tabela 2 Indicadores de Rentabilidade

Indicador	2021	2022	2023
Margem Líquida	-24,90%	-56,60%	-23,60%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Os indicadores ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) e ROA (Retorno sobre os Ativos) não foram calculados para o ano de 2021 a 2023, devido ao patrimônio líquido negativo em todos os anos analisados. No caso do ROE, o valor é irrelevante, pois, com o patrimônio líquido negativo, o cálculo do retorno sobre o patrimônio geraria um valor distorcido. Já o ROA pode ser calculado independentemente do patrimônio líquido, uma vez que utiliza os ativos totais como base. A margem líquida negativa em todos os anos reflete a incapacidade da empresa de gerar lucro proporcionalmente ao seu faturamento, indicando uma ineficiência operacional e financeira ao longo do período analisado.

5. Indicadores de Endividamento

Tabela 3 Indicadores de Endividamento

Indicador	2021	2022	2023
Grau de Endividamento	1,17	1,41	1,52

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O aumento no grau de endividamento, superior a 50% entre 2021 e 2023, demonstra o risco crescente de insolvência. A empresa dependia cada vez mais de recursos de terceiros, com pouco patrimônio próprio para sustentar suas operações.

Discussão

A análise financeira da Americanas S.A. entre 2021 e 2023 revela um quadro de crescente fragilidade econômica, com destaque para as inconsistências contábeis que culminaram na crise de 2023. A empresa, que sempre foi considerada um dos principais players do varejo brasileiro, entrou em um processo de recuperação judicial devido a descobertas de manipulações contábeis e erros em suas demonstrações financeiras. A partir dos resultados obtidos, é possível perceber que essa crise não foi um evento isolado, mas sim o reflexo de uma série de práticas contábeis inadequadas e falhas nos processos de governança.

1. Manipulação dos Dados Financeiros e Inconsistências Contábeis

A principal falha identificada foi a reclassificação de dívidas operacionais como passivos financeiros, o que mascarou o real grau de endividamento da empresa. Ao longo dos anos de 2021 e 2022, a Americanas utilizou práticas contábeis que permitiram esconder passivos significativos de suas demonstrações financeiras, o que deu uma falsa impressão de saúde financeira. Este tipo de prática, embora não necessariamente ilegal, representa uma violação dos princípios de transparência e veracidade exigidos pelas normas contábeis internacionais (IFRS) e pelas regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Em 2022, a empresa registrou um patrimônio líquido negativo de R\$ 12,9 bilhões, situação agravada pela reclassificação das dívidas que aumentaram consideravelmente o passivo, colocando em risco a solvência da empresa. Essas reclassificações não foram acompanhadas de explicações detalhadas nos relatórios financeiros, o que impossibilitou que investidores e analistas financeiros detectassem a gravidade da situação a tempo.

2. O Impacto nas Demonstrações Financeiras

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da Americanas S.A. evidenciou a queda contínua da rentabilidade e os prejuízos acumulados, culminando em um prejuízo líquido de R\$ 12,9 bilhões em 2022. A empresa, apesar de registrar receitas elevadas como R\$ 22,8 bilhões de receita líquida em 2022 não conseguiu cobrir seus custos operacionais e despesas financeiras, especialmente após o aumento das despesas com juros e multas relacionadas à reclassificação das dívidas.

A falta de rentabilidade nas operações da Americanas é evidente na margem líquida negativa, que foi um indicativo claro de que a companhia estava incapaz de gerar lucro suficiente para cobrir suas despesas. De 2021 a 2023, a margem líquida permaneceu negativa em todos os anos analisados, com um agravamento significativo entre 2021 e 2022, quando passou de -24,9% para -56,6%. Isso significa que, a cada R\$ 100 de receita líquida, a empresa teve uma perda de mais de R\$ 50 em 2022, o que reflete a fragilidade da sua estrutura financeira.

Além disso, os indicadores de liquidez da Americanas revelaram a dificuldade da empresa em honrar suas obrigações de curto prazo. A liquidez corrente caiu de 1,05 em 2021 para 0,85 em 2022, um sinal de que a empresa estava enfrentando dificuldades para pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos mais líquidos. Esse quadro se agravou em 2023, com a liquidez corrente caindo ainda mais para 0,70, o que indica um risco elevado de insolvência. Esse declínio nos indicadores de liquidez também revela uma falha na gestão de caixa e na estratégia de financiamento da empresa.

3. O Grau de Endividamento e a Fragilidade da Estrutura de Capital

Outro indicador crucial para entender a crise da Americanas foi o grau de endividamento, que cresceu de 1,17 em 2021 para 1,52 em 2023. Isso significa que, em 2023, para cada R\$ 1 de patrimônio líquido, a empresa possuía R\$ 1,52 de dívidas. Esse aumento significativo no grau de endividamento reflete uma dependência crescente de recursos de terceiros para financiar suas operações, colocando em risco a solvência da empresa, especialmente com a reclassificação de passivos que, até então, não eram considerados como dívida. Esse crescimento do endividamento não foi acompanhado de um aumento proporcional da capacidade de gerar lucro, o que levou a uma situação de desequilíbrio financeiro.

Além disso, a cobertura de juros foi comprometida, refletindo a incapacidade da empresa de gerar lucros suficientes para pagar seus encargos financeiros. Esse cenário é típico de empresas que utilizam o endividamento como principal fonte de capital, mas que falham em gerar retorno suficiente para suportar as altas taxas de juros e as dívidas em aberto.

4. A Falha na Governança Corporativa e nos Controles Internos

A crise da Americanas S.A. não pode ser explicada apenas pelos números contábeis, mas também pela falta de uma governança corporativa sólida e da falha nos controles internos da companhia. O caso revela como a ausência de transparência e a falta de fiscalização eficaz podem permitir que práticas contábeis inadequadas ocorram sem serem detectadas. A falha na auditoria externa, que não

conseguiu identificar os problemas financeiros a tempo, também levanta questionamentos sobre a independência dos auditores e a qualidade das auditorias realizadas.

Em um cenário de crescente vigilância por parte do mercado, é fundamental que as empresas adotem uma governança corporativa robusta, que inclua auditorias independentes, controle rigoroso de risco e uma comunicação transparente com investidores e *stakeholders*. A falta desses elementos no caso da Americanas S.A. resultou em uma perda irreparável de confiança, não só por parte dos investidores, mas também dos consumidores, que viram a marca como sinônimo de falência e corrupção contábil.

6. Repercussões no Mercado e Implicações para o Setor Varejista

A crise da Americanas S.A. teve um impacto devastador no mercado brasileiro, especialmente no setor varejista. O caso mostrou como uma empresa de grande porte pode comprometer não só sua própria saúde financeira, mas também afetar negativamente a confiança do mercado de capitais brasileiro. O tombo nas ações da companhia, que perderam uma parte significativa de seu valor de mercado, gerou um efeito negativo também nas ações de outras empresas do setor, como a Casas Bahia (Grupo Via), que viu uma reação adversa em seus papéis devido à conexão com o setor de varejo.

Além disso, o caso da Americanas sublinha a necessidade de aprimorar as práticas contábeis no Brasil, especialmente em empresas de grande porte, que têm uma responsabilidade ainda maior de assegurar a transparência de suas operações financeiras. O episódio gerou um debate importante sobre a revisão das práticas de auditoria, controles internos e governança corporativa, e é provável que leve a uma revisão de regulamentações e processos de compliance, tanto por parte das empresas quanto dos órgãos reguladores.

7. Lições Aprendidas e Propostas de Melhoria

As lições extraídas desse caso devem ser amplamente disseminadas no setor corporativo brasileiro. A primeira lição é que governança e transparência são fundamentais para a sustentabilidade de qualquer empresa. Sem essas práticas, mesmo grandes companhias como a Americanas podem enfrentar crises financeiras devastadoras.

Além disso, as auditorias externas precisam ser mais rigorosas, independentes e menos suscetíveis a pressões externas. Deve-se também garantir que as auditorias sejam realizadas com um nível mais profundo de detalhamento, especialmente em relação ao reconhecimento de passivos e à verificação da qualidade e veracidade das informações financeiras.

Por fim, a crise da Americanas S.A. é um exemplo claro de como a falta de controle interno e a ausência de uma cultura organizacional transparente podem levar uma empresa a entrar em colapso financeiro. Empresas de todos os setores devem adotar práticas de controle mais eficientes e auditar suas operações regularmente, garantindo que seus relatórios financeiros reflitam de maneira precisa sua real situação econômica.

Conclusão

A crise financeira e contábil da Americanas S.A. expõe de maneira dramática as falhas estruturais em governança, controles internos e auditorias financeiras. A análise realizada ao longo deste estudo revela que, desde 2021, a empresa já apresentava sinais claros de deterioração financeira, com a acumulação de passivos não registrados e uma série de manipulações contábeis que mascaravam a real situação econômica da companhia. O grande valor de inconsistências contábeis estimado em R\$ 20 bilhões não foi detectado a tempo por auditorias externas, o que resultou em uma perda irreparável de confiança entre os investidores, credores e consumidores.

A deterioração do patrimônio líquido, evidenciada pela queda contínua da liquidez e pela crescente dependência de capital de terceiros, levou à entrada da Americanas no processo de recuperação judicial. O pedido de recuperação judicial, embora tenha sido uma medida necessária para garantir a sobrevivência da empresa, não elimina as graves consequências reputacionais que a companhia enfrentará nos próximos anos. A transparência contábil, ou a falta dela, tornou-se um ponto central para a avaliação da viabilidade futura da Americanas.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Além disso, a crise demonstra a fragilidade do sistema de auditoria e a necessidade de fortalecer a independência dos auditores e o rigor das auditorias externas. Em uma economia globalizada e com crescente acesso à informação, a confiança no mercado de capitais depende diretamente da integridade das demonstrações financeiras das empresas. Os investidores, por sua vez, esperam que as práticas contábeis e de governança corporativa sejam conduzidas de forma ética e conforme as normas regulatórias.

Portanto, este estudo evidencia a importância crucial da adoção de boas práticas de governança corporativa, controles internos robustos e a atuação diligente dos auditores externos. A Americanas S.A. não apenas enfrenta desafios financeiros graves, mas também um longo caminho para reconquistar a confiança do mercado, restaurando sua reputação e adotando uma postura transparente em relação a suas operações contábeis.

Além disso, a crise enfrentada pela empresa sublinha a importância da transparência e da responsabilidade fiscal em todas as esferas corporativas. Para que outros casos semelhantes sejam evitados, é essencial que as empresas invistam em educação contábil e gestão de riscos, promovendo uma cultura organizacional baseada na ética e no cumprimento das normativas regulatórias.

Em um cenário mais amplo, a falha da Americanas S.A. serve como um alerta para o mercado de capital brasileiro, especialmente em setores de grande porte como o varejo. O uso incorreto de práticas contábeis e o fracasso em detectar fraudes financeiras podem causar danos irreparáveis a empresas, stakeholders e à própria economia.

Por fim, este estudo reforça a relevância do conhecimento contábil e da expertise técnica em ambientes empresariais cada vez mais complexos e exigentes. Governança corporativa, auditorias independentes e a integração de boas práticas contábeis se apresentam como elementos fundamentais para garantir a perenidade e o sucesso das organizações em um mundo de alta competitividade e fiscalização crescente.

Referências

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários**. Manual de governança corporativa. 2. ed. Rio de Janeiro: CVM, 2021.

CADAMURO, G. **Contabilidade de gestão: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2020.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas aplicadas**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2021.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2020.

KIESO, D. E.; WEYGANDT, J. J.; WARFIELD, T. D. **Contabilidade intermediária**. 16. ed. São Paulo: Wiley, 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2021.

PEREIRA, A. P.; COSTA, A. C. **Gestão de riscos corporativos e transparência fiscal**. Revista de Administração e Finanças, v. 32, n. 4, 2023.

SILVA, F. M.; SOUZA, P. L. **Controle interno e governança corporativa: conceitos e desafios**. Revista Brasileira de Administração Contábil, 2022.

TRENTINI, C. **Contabilidade gerencial e planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2019.